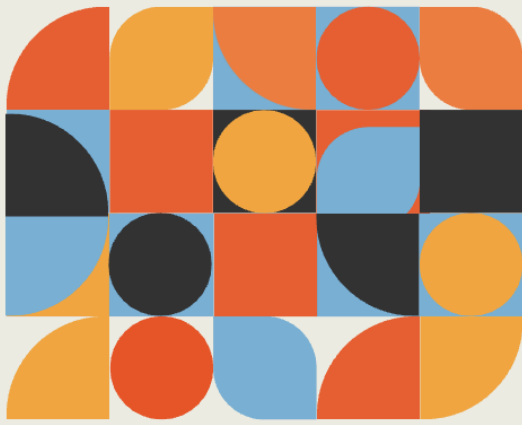




ESTÉTICA DOS EXTREMOS: REPRESENTAÇÕES DE RADICALISMO EM MOVIMENTOS FEMINISTAS SUL-COREANOS

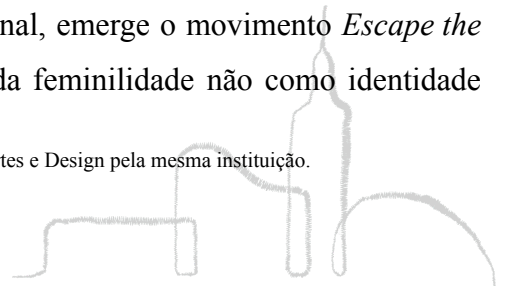
Extreme Aesthetic: representations of radicalism in South Korean feminist movements

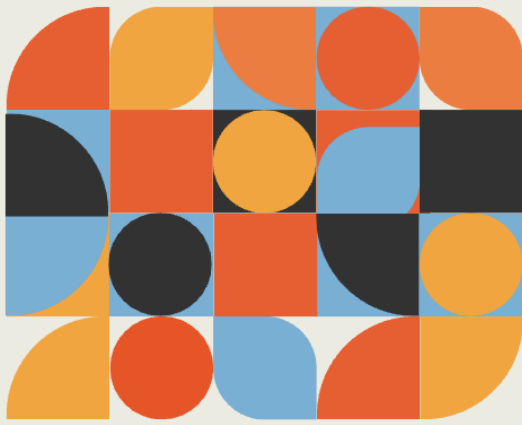
F. de M. Monteiro, Ana Luiza; Mestre; Pesquisadora Independente, analuizamonteiro@outlook.com¹

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise crítica das manifestações feministas emergentes na Coreia do Sul, em especial os movimentos *Escape the Corset* e *4B*, que se configuram como respostas radicais a um contexto político e social marcadamente conservador. Busca-se compreender como essas mulheres instrumentalizam a estética como forma de resistência e performam uma ruptura simbólica e prática com os regimes normativos que as oprimem, assumindo contornos extremistas diante do conservadorismo estrutural vigente. A pesquisa se baseia em uma análise documental que articula uma revisão bibliográfica com autores como Foucault (1976), Butler (2004), bell hooks (2000) e Park (2020), para investigar os sentidos e os limites dessas insurgências estéticas e políticas. A sociedade coreana carrega um legado confucionista, que desde a Dinastia Joseon (1392-1910) institucionalizou valores como subordinação feminina e hierarquia social, e o estudo contextualiza o surgimento desses movimentos num cenário paradoxal de modernização e avanço econômico, porém moralismo persistente. Um catalisador importante dessa nova onda feminista foi o Terceiro Plano para uma Sociedade e uma População em Envelhecimento (2016), cuja vigilância sobre mulheres em idade fértil foi amplamente percebida como expressão de biopoder estatal — um controle sistemático dos corpos femininos para fins de reprodução. Nesse contexto de vigilância estética e institucional, emerge o movimento *Escape the Corset*, ou *tal-corset*, (“escape do espartilho”) que representa a recusa da feminilidade não como identidade

¹ Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Bacharel em Moda e em Artes e Design pela mesma instituição.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

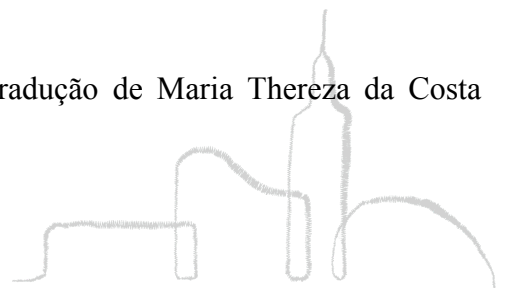
plural, mas como imposição estrutural (Park, 2020). A feminilidade é vista aqui como tecnologia de poder que opera por meio da repetição de práticas (Foucault, 1976), como maquiagem, roupas femininas e autocontrole comportamental. A recusa performativa dessas normas — raspar o cabelo, ausência de maquiagem, uso de roupas neutras — constitui um gesto político que visa desestabilizar o atual regime de gênero. O “corset social” é uma metáfora para a coerção invisível que conforma subjetividades das mulheres. Nas plataformas digitais, a resistência se manifesta por meio de imagens subversivas: destruição de cosméticos, rostos nus, cabeças raspadas — em uma “estética da ruptura” (Yun, 2022). Em paralelo, o movimento *4B* propõe a recusa total de quatro pilares da vida heteronormativa: casamento, maternidade, romance e relacionamento sexual com homens. Conforme Jeong (2020) e Lee & Jeong (2021), essas recusas visam interromper a reprodução simbólica do patriarcado e abrir caminhos para formas de vida centradas na autonomia afetiva, econômica e existencial. Ressalta-se que esses movimentos correspondem a uma ineficácia do feminismo institucional no país, que tem se mostrado incapaz de lidar com as inseguranças que permeiam as vidas das mulheres jovens. No entanto, essa radicalidade também impõe limites. A rejeição total da feminilidade corre o risco de cristalizar novas normatividades excludentes, especialmente ao biologizar o gênero e marginalizar identidades trans e não binárias. Butler (2004) adverte que o gênero não se desfaz por negação, mas por reconfiguração contínua de normas. Da mesma forma, bell hooks (2000) reitera que um feminismo transformador precisa ser interseccional, sob pena de silenciar os corpos que afirma libertar. As descobertas apontam a força política da recusa estética e afetiva, mas também a necessidade de tensionar seus limites éticos.

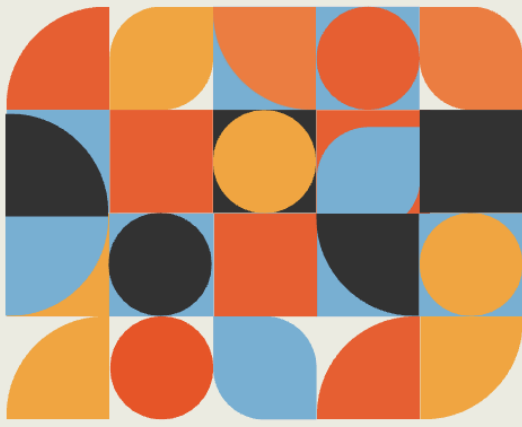
Palavras-chave: movimentos feministas; coreia do sul; feminismo radical.

Referências:

BUTLER, Judith. *Undoing Gender*. New York: Routledge, 2004.

FOUCAULT, Michel. *La volonté de savoir*. Paris: Gallimard, 1976. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

HOOKS, bell. *Feminism is for Everybody: Passionate Politics*. Cambridge: South End Press, 2000.

JEONG, Gyongju. *The 4B Movement and Feminist Resistance in South Korea*. Seoul: Korean Women's Institute, 2020.

LEE, Ji-yeon; JEONG, Gyongju. *Beyond Institutional Feminism: The Emergence of 4B and Digital Feminist Practices in South Korea*. Seoul: Feminist Studies Press, 2021.

PARK, Hyejung. *Escape the Corset: A Feminist Aesthetic Rebellion in South Korea*. *Asian Journal of Women's Studies*, v. 26, n. 1, p. 7–31, 2020.

YUN, Hyejin. *Aesthetics of Refusal: Visual Tactics in the Escape the Corset Movement*. Seoul: Institute for Contemporary Cultural Studies, 2022.

